

CORREIO ESPORTIVO

SEMIFINAL

O Brasil está na semifinal da Liga das Nações Feminina de Vôlei. A seleção brasileira venceu a Alemanha por 3 sets a 0 (25/19, 26/24 e 25/14), na quinta-feira (24), e se garantiu na fase seguinte.



Brasil atropelou a Alemanha na VNL

Gabi e Rosamaría foram os destaques do jogo. As brasileiras foram letais nos ataques do início ao fim. As alemãs contribuíram com muitos erros. Eles fizeram diferença, principalmente, no segundo set, quando a parcial foi mais apertada, e o Brasil não vinha tão bem.

O Brasil vai encarar o Japão na semifinal, no próximo sábado. A partida será disputada às 15h (de Brasília), em Lodz, na Polônia.

A seleção brasileira já venceu as japonesas nesta edição da Liga das Nações. Na última rodada da primeira fase, o Brasil fez 3 sets a 0 (25/17, 25/18 e 25/20) sobre as rivais do final de semana.

O Brasil vem fazendo uma campanha sólida nesta edição da Liga das Nações, deixando os brasileiros esperançosos para a Olimpíada de 2028.

Boa notícia

Ídolo do Vasco, o ex-meia Geovani, o 'Pequeno Príncipe', deixou a UTI após quase um mês de internação, quando sofreu uma parada cardiorrespiratória. Ele está acordado e lúcido, mas seguirá no hospital.

Pacotão

Após anunciar Saúl e acertar a contratação do lateral Emerson Royal, do Milan, o Flamengo agora a encaminhando a contratação do atacante Samuel Lino, do Atlético de Madrid, por cerca de R\$ 163 milhões.

Sem o craque

O Botafogo receberá o Corinthians neste sábado (26), no Nilton Santos. Os paulistas vêm ao Rio sem Rodrigo Garro, seu principal jogador, que levou o terceiro cartão amarelo no empate com o Cruzeiro.

Bola aérea

O Fluminense ainda não venceu desde que voltou da grande campanha no Super Mundial, e seu maior vilão tem sido a bola aérea. Foram quatro gols sofridos com ela nos últimos cinco jogos disputados.

Crise toma conta do Vasco

Coletiva de Pedrinho intensifica incerteza no rumo cruzmaltino

Por Pedro Sobreiro

O presidente do Vasco, Pedrinho, concedeu uma entrevista coletiva na tarde de quinta (24) para esclarecer as recentes polêmicas que rondam São Januário.

No entanto, o que se viu, na prática, foi um discurso muito forte de autoproteção da gestão e muitas fugas em respostas de ações concretas que podem ser tomadas para tentar evitar o mau desempenho que toma a equipe masculina de futebol.

A principal polêmica na semana foi uma acusação de agressão feita pelo jornalista Krav Maroja, que afirmou ter sofrido intimidação e agressões vindas de membros da diretoria, após a eliminação da Copa Sul-Americana, no empate com o Independiente Del Valle, em São Januário.

Em suas redes sociais, o jornalista havia incentivado agressões a membros da equipe e da diretoria, além de ter divulgado



Pedrinho, presidente do Vasco, foi evasivo e não garantiu permanência do clube na Série A

o endereço de Pedrinho, que negou ter envolvimento na agressão.

"Ele passou dos limites quando divulgou meu endereço. Mas nunca mandei e nunca vou mandar agredir ninguém. Essa prática não é minha, era uma prática que existia no Vasco, mas não comigo", disse o presidente.

Questionado se ele poderia garantir que o clube não seria rebaixado, Pedrinho evitou fazer previsões para "não virar motivo de piada" e disse que não poderia garantir.

"Eu não vou garantir que a gente não vai cair ou que vamos para a Sul-Americana, ou que vamos terminar entre os oito primeiros. Eu só posso garantir

muito trabalho", afirmou.

Por fim, ele foi perguntado sobre uma possível renúncia à presidência do Vasco, mas novamente foi bastante abstrato.

"Se eu tiver 100% de certeza que a torcida do Vasco acha que eu sou o maior problema do Vasco, eu saio", disse. Logo em seguida, afirmou que não há como ter certeza disso.

Arrascaeta fala sobre saída de Runco

Arrascaeta admitiu que "é muito difícil estar focado dentro do campo" enquanto o Flamengo lida com polêmicas fora das quatro linhas. Na quarta (23), o clube demitiu o médico José Luiz Runco após comentários negativos sobre a condição física de De la Cruz.

"Independentemente de quem for, se for o Nico [De la Cruz] ou outro jogador, a gente tem que estar juntos. É muito difícil estar focado dentro do campo

e treinando quando acontecem coisas assim. Eu já tenho seis anos no Flamengo e sempre acontecem muitas coisas. Temos que continuar focados no campo, tentando fazer o melhor. Extracampo tentamos nos fechar para que isso não interfira, mas têm situações pontuais que são difíceis", disse.

É a segunda vez que o uruguaio se manifesta sobre o tema. Arrascaeta deu uma alfinetada em José Luiz Runco na última terça-feira ao postar uma foto ao

lado de De la Cruz com a frase: "Se trata de cuidar dos nossos. Simples assim".

O técnico Filipe Luís reconheceu que a exposição de casos como o de De La Cruz machucam internamente: "As coisas externas machucam, mas é um grupo fechado, de amigos. Nos cobramos muito olhando no olho e é por isso que estamos blindados a isso. Sempre é ruim esse tipo de coisa, mas eles se blindam. No final das contas, o futebol é dos

jogadores. Pode explodir tudo fora, mas são eles que entram em campo e é a imagem deles que está exposta, então sempre querem dar o melhor em campo".

Uma mensagem de José Luís Runco, então chefe do Departamento Médico do Flamengo, vazou. Nela, ele afirmava que De La Cruz tem uma lesão crônica e irreparável no joelho. O Flamengo negou que a mensagem tenha sido escrita por um médico do departamento de futebol profissional.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

IMPRENSA

As agências de notícias AFP, AP, Reuters e a emissora BBC lançaram na quinta (24) um comunicado conjunto para pedir que Israel autorize a entrada e saída de jornalistas na Faixa de Gaza, devastada após 21 meses de guerra.

Israel impôs um bloqueio no território, restringindo a entrada de ajuda humanitária. "Os jornalistas já enfrentam privações e dificuldades extremas em zonas de conflito. Agora, estamos profundamente preocupados com o fato de que a fome ameaça sua sobrevivência", afirma a declaração dos veículos. Mais de cem ONGs de



Veículos de imprensa emitiram nota

ajuda e direitos humanos divulgaram um comunicado na terça-feira (22) alertando que a "fome em massa" se espalha pelo território.

"Voltamos a instar as autoridades israelenses a permitir o acesso de jornalistas a Gaza. É essencial que alimentos cheguem em quantidade suficiente à população local", diz o comunicado dos veículos.

China e UE I

O líder chinês, Xi Jinping, reuniu-se com presidentes da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e do Conselho Europeu, António Costa, e pediu que o bloco reforce a confiança mútua com a China diante das tensões geopolíticas.

China e UE III

As tratativas ocorreram na capital chinesa na cúpula para marcar os 50 anos de relações diplomáticas entre a UE e o país asiático. O encontro foi marcado por tensões e disputas comerciais. A guerra tarifária americana afastou os blocos.

China e UE II

Ele disse que as partes podem encontrar "espaços em comum". Em contrapartida, os líderes europeus cobraram mais equilíbrio nas relações comerciais e maior atuação de Pequim para pôr fim à Guerra da Ucrânia.

França e Palestina

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que o país irá reconhecer a Palestina como Estado Oficial. Com isso, a França se torna o primeiro país do G7 a reconhecer a Palestina internacionalmente, frustrando Israel.

Acidente sem sobreviventes

Avião soviético cai no Extremo Oriente da Rússia com 49 pessoas

Um avião com 49 pessoas a bordo caiu nesta quinta-feira (24) na região de Amur, no Extremo Oriente da Rússia. O Centro de Defesa Civil e Segurança da região informou que o helicóptero dos socorristas sobrevoou a zona do acidente e não detectou sobreviventes. Equipes de resgate estão sendo enviadas por terra.

A aeronave, do modelo Antonov An-24, voava de Blagoveshchensk para Tinda, uma cidade remota e importante entroncamento ferroviário perto da fronteira com a China. Segundo as autoridades locais, ela desapareceu dos radares enquanto se preparava para pousar e caiu em uma área densamente florestada.

O avião, fabricado na era soviética e com quase 50 anos de uso, pegou fogo. Um vídeo filmado de um helicóptero e postado nas redes sociais mostrava uma fumaça subindo do local do acidente.

A aeronave fazia um voo operado por uma companhia aérea regional privada com sede na Sibéria chamada Angara. O número



O An-24, da Angara Airlines, caiu perto da região de Tinda

ro de cauda da aeronave indicava que ela foi fabricada em 1976 e operada pela companhia aérea estatal soviética Aeroflot antes do colapso da URSS em 1991.

Havia 43 passageiros a bordo, incluindo cinco crianças, e seis tripulantes, de acordo com dados preliminares, informou o governador regional Vasily Orlov. Os destroços do avião foram encontrados

em uma colina a cerca de 15 km de Tinda.

"Durante a operação de busca, um helicóptero Mi-8 encontrou a fuselagem da aeronave, que estava em chamas", informou o Ministério dos Serviços de Emergência no Telegram. "Os socorristas continuam a caminho do local do acidente."

O governo afirmou que abrirá

uma investigação sobre a causa do acidente. O presidente russo, Vladimir Putin, foi informado sobre a queda do avião e está sendo atualizado sobre o caso. O dirigente da China, Xi Jinping, enviou suas condolências a Putin.

Apelidados de "tratores voadores", os An-24 movidos a hélice são considerados confiáveis pela indústria de aviação russa e são bem adaptados às condições severas da Sibéria, pois conseguem operar em temperaturas abaixo de zero e não precisam de pistas pavimentadas para pousar.

No entanto, executivos de companhias aéreas, pilotos e especialistas do setor afirmam que o custo de manutenção dos Antonov aumentou após as sanções ocidentais contra o país devido à guerra na Ucrânia, o que afetou investimentos e acesso a peças.

Companhias regionais estão tentando manter essas aeronaves em operação até que a produção em massa da nova aeronave Lado-ga, da mesma categoria do An-24, comece em 2027.

Estados Unidos fazem 'coerção tarifária'

A tática que o presidente dos EUA, Donald Trump, tem aplicado a países como Japão e Indonésia passou a ser chamada pelo empresariado brasileiro de "coerção tarifária". Na avaliação dos que acompanham a guerra comercial, Trump impõe uma sobretaxa alta, sem lógica econômica, para depois fechar acordos que, de outra forma, nunca seriam alcançados.

A dívida, na visão de empresários, é saber se essa estratégia dos Estados Unidos vai se repetir com o Brasil, onde o assunto está contaminado por camadas políticas

e ideológicas, alheias às relações comerciais ameaçadas por uma sobretaxa geral de 50%.

Acordos bilaterais firmados nos últimos dias pelos EUA deixam claro que governo americano tem recorrido à ameaça de tarifas unilaterais elevadas como forma de pressionar países a firmar acordos em condições assimétricas, além de uma forte imposição de normas regulatórias americanas.

Essa abordagem ficou evidente em três negociações recentes acertadas com Indonésia, Japão e Tailândia, onde a ameaça de tarifas

punitivas a partir de 1º de agosto levou aqueles países a cederem rapidamente e assinarem acordos com os EUA.

O caso mais ilustrativo é o da Indonésia. Após receber o aviso de que suas exportações sofreriam uma tarifa adicional de 19%, o governo indonésio assumiu compromissos sensíveis para evitar a penalização. Nesta semana, em nome do "comércio recíproco", concordou em eliminar 99% das tarifas sobre produtos agrícolas e industriais dos americanos.

Paralelamente, a Indonésia

passou a aceitar diretamente os certificados técnicos e sanitários emitidos por autoridades americanas, como se fossem válidos internamente. Ficou acertada, ainda, a autorização para exportação irrestrita de minerais críticos aos EUA.

O pacote feito às pressas, costurado sob intensa pressão tarifária, também incluiu a expectativa de assinatura de contratos bilaterais da ordem de US\$ 22 bilhões em setores como aviação, alimentos e energia.

Por André Borges (Folhapress)